



PROJETO AMIGO SOLIDÁRIO: UMA PROPOSTA DE PLATAFORMA DIGITAL PARA DOAÇÕES SEGURAS

SOLIDARY FRIEND PROJECT: A DIGITAL PLATFORM PROPOSAL FOR SECURE DONATIONS

Pedro Augusto Guimarães Santos¹

Kauan Passos Ataíde²

Maria Eduarda Araújo Carvalho³

Gabriela Barbosa da Silva⁴

Zaqueu Henrique de Souza⁵

Resumo: Este trabalho apresenta a proposta do projeto *Amigo Solidário*, uma plataforma digital voltada à facilitação de doações seguras, acessíveis e organizadas. A pesquisa teve como objetivo analisar as principais dificuldades enfrentadas por doadores, bem como avaliar a aceitação de uma solução tecnológica que aumente a confiança no processo de doação. Para isso, foi aplicado um questionário estruturado a 69 participantes, cujos dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa. Os resultados indicam que 62,3% dos respondentes enfrentam dificuldades frequentes ao tentar doar, sendo o principal receio o fato de o item não chegar a quem realmente precisa (62,3%). Além disso, 73,9% dos participantes consideram que a utilização de pontos de coleta facilita o processo de doação. A proposta apresentou elevada aceitação, com 88,4% demonstrando interesse potencial na utilização da plataforma. Conclui-se que a implementação do sistema pode contribuir significativamente para o aumento da confiança, organização e eficiência nas doações, promovendo impacto social positivo.

Palavras-chave: Doação solidária. Plataforma digital. Confiança. Transparência. Inclusão social.

Abstract: This study presents the proposal of the *Amigo Solidário* project, a digital platform designed to facilitate safe, accessible, and organized donations. The research aimed to analyze

¹Discente do 5º Período de Sistemas de Informação. E-mail: pedroaugustoguimaraesantos@gmail.com

²Discente do 5º Período de Sistemas de Informação. Unifimes.

³Discente do 5º Período de Sistemas de Informação. Unifimes.

⁴Discente do 5º Período de Sistemas de Informação. Unifimes.

⁵Docente do 5º Período de Sistemas de Informação, Unifimes, zaqueu@unifimes.edu.br



the main difficulties faced by donors and evaluate the acceptance of a technological solution to increase trust in the donation process. A structured questionnaire was applied to 69 participants, and the data were analyzed both quantitatively and qualitatively. The results indicate that 62,3% of respondents face frequent difficulties when trying to donate, with the main concern being that items may not reach those who truly need them (62,3%). Additionally, 73,9% of participants believe that collection points facilitate the donation process. The proposal showed high acceptance, with 88,4% demonstrating potential interest in using the platform. It is concluded that implementing the system can significantly improve trust, organization, and efficiency in donations, promoting positive social impact.

Keywords: Charitable donation. Digital platform. Trust. Transparency. Social inclusion.

INTRODUÇÃO

A prática de ações solidárias desempenha um papel essencial na redução das desigualdades sociais, contribuindo diretamente para a melhoria das condições de vida de populações em situação de vulnerabilidade. Em países como o Brasil, marcados por profundas disparidades socioeconômicas, iniciativas voltadas à redistribuição de recursos ganham ainda mais relevância, sobretudo diante das limitações estruturais do poder público em atender todas as demandas sociais.

A confiança é um dos pilares fundamentais para a consolidação de qualquer sistema que envolva troca de recursos entre indivíduos, especialmente quando não há interação presencial. Em ambientes digitais, esse elemento torna-se ainda mais crítico, uma vez que os usuários dependem de informações mediadas por interfaces tecnológicas, muitas vezes sem garantias concretas sobre a veracidade dos dados apresentados.

Segundo Bauman (2001), na chamada modernidade líquida, as relações sociais tornam-se mais frágeis e voláteis, o que impacta diretamente a confiança entre indivíduos. Esse cenário se reflete nas práticas de doação online, onde a ausência de vínculos diretos pode gerar insegurança.

Nesse contexto, mecanismos de confiança digital passam a desempenhar papel essencial. Sistemas de verificação de identidade, autenticação em múltiplos fatores, avaliações de usuários e rastreabilidade de transações são exemplos de recursos que podem reduzir a percepção de risco. Para O'Neill (2002), a confiança em sistemas não deve ser cega, mas sim baseada em evidências verificáveis e processos transparentes.



Dessa forma, o projeto Amigo Solidário se alinha a essa perspectiva ao propor uma estrutura baseada em validação de dados e acompanhamento das doações, permitindo que o usuário tenha maior controle e visibilidade sobre o processo.

Nesse cenário, o terceiro setor surge como um importante agente de transformação social, promovendo iniciativas que buscam suprir lacunas deixadas pelo Estado e fomentar uma cultura de solidariedade. De acordo com Reis (2013), esse setor tem crescido significativamente nas últimas décadas, assumindo um papel estratégico na promoção do bem-estar coletivo e na mobilização de recursos.

Paralelamente a esse crescimento, observa-se o avanço das tecnologias digitais como ferramentas capazes de ampliar o alcance dessas iniciativas. A internet e os dispositivos móveis transformaram a forma como as pessoas se conectam, compartilham informações e realizam transações, permitindo que ações solidárias ultrapassem barreiras geográficas e alcancem um número maior de beneficiários em menor tempo. Esse fenômeno é potencializado pelo conceito de sociedade em rede, apresentado por Castells (1999), no qual as relações sociais passam a ser mediadas por tecnologias digitais.

Entretanto, apesar dessas oportunidades, o ambiente digital também apresenta desafios significativos. A ausência de mecanismos estruturados de verificação e controle em muitas plataformas utilizadas para doações gera insegurança tanto para doadores quanto para beneficiários. Casos de fraudes, desvio de recursos e uso indevido de informações pessoais têm contribuído para a construção de um cenário de desconfiança, reduzindo o engajamento em ações solidárias.

Além disso, a informalidade ainda predominante em muitas iniciativas dificulta a organização e o acompanhamento das doações, comprometendo a eficiência do processo. Muitas vezes, não há clareza sobre o destino final dos itens doados, nem garantias de que estes estão sendo utilizados de forma adequada. Esse contexto evidencia a necessidade de soluções mais estruturadas, que integrem tecnologia, transparência e segurança.

Diante dessa problemática, o projeto Amigo Solidário surge como uma proposta inovadora, que busca utilizar a tecnologia como aliada na promoção de doações mais seguras, organizadas e acessíveis. A plataforma pretende oferecer funcionalidades que garantam maior confiabilidade no processo, como validação de usuários, rastreabilidade das doações e utilização de pontos de coleta institucionais.

Outro aspecto fundamental da proposta é a preocupação com a inclusão digital. Embora o acesso à internet tenha se ampliado nos últimos anos, ainda existem barreiras relacionadas ao uso das tecnologias, especialmente entre populações mais vulneráveis. Nesse sentido, o projeto



adota uma abordagem centrada no usuário, priorizando a usabilidade e a acessibilidade, de modo a permitir que pessoas com diferentes níveis de familiaridade tecnológica possam utilizar a plataforma de forma eficiente.

Portanto, este trabalho tem como objetivo não apenas analisar a aceitação da proposta, mas também discutir sua relevância no contexto atual, evidenciando como soluções tecnológicas podem contribuir para o fortalecimento de práticas solidárias e para a construção de uma sociedade mais justa e colaborativa.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida neste estudo caracteriza-se como exploratória e descritiva, com abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos. Essa escolha metodológica se justifica pela necessidade de compreender não apenas a frequência de determinados comportamentos, mas também as percepções, opiniões e experiências dos participantes em relação ao processo de doação.

A etapa exploratória permitiu identificar os principais problemas e desafios enfrentados pelos doadores, enquanto a abordagem descritiva possibilitou a análise detalhada das características da amostra e das respostas obtidas. Segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa é fundamental quando se busca maior familiaridade com um problema ainda pouco estruturado.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado, composto por perguntas fechadas e abertas, permitindo uma análise mais abrangente das respostas. As questões fechadas possibilitaram a obtenção de dados quantitativos, enquanto as perguntas abertas contribuíram para a compreensão mais aprofundada das percepções dos participantes.

A aplicação do questionário ocorreu de forma online, o que facilitou o alcance de diferentes perfis de respondentes. Ao todo, participaram 69 indivíduos, com diferentes níveis de experiência em doações, o que contribuiu para a diversidade dos dados coletados.

Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva, utilizando percentuais e frequências para identificar padrões e tendências. Já os dados qualitativos foram analisados por meio de análise de conteúdo, permitindo a categorização das respostas e a identificação de temas recorrentes.

Essa combinação de métodos possibilitou uma visão mais completa do fenômeno estudado, contribuindo para a validação da proposta do projeto e para a identificação de melhorias que podem ser incorporadas à plataforma.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Confiança e Tecnologia em Ambientes Digitais

A confiança é um dos pilares fundamentais para a consolidação de qualquer sistema que envolva troca de recursos entre indivíduos, especialmente quando não há interação presencial. Em ambientes digitais, esse elemento torna-se ainda mais crítico, uma vez que os usuários dependem de informações mediadas por interfaces tecnológicas, muitas vezes sem garantias concretas sobre a veracidade dos dados apresentados.

Segundo Bauman (2001), na chamada modernidade líquida, as relações sociais tornam-se mais frágeis e voláteis, o que impacta diretamente a confiança entre indivíduos. Esse cenário se reflete nas práticas de doação online, onde a ausência de vínculos diretos pode gerar insegurança.

Nesse contexto, mecanismos de confiança digital passam a desempenhar papel essencial. Sistemas de verificação de identidade, autenticação em múltiplos fatores, avaliações de usuários e rastreabilidade de transações são exemplos de recursos que podem reduzir a percepção de risco. Para O'Neill (2002), a confiança em sistemas não deve ser cega, mas sim baseada em evidências verificáveis e processos transparentes.

Dessa forma, o projeto Amigo Solidário se alinha a essa perspectiva ao propor uma estrutura baseada em validação de dados e acompanhamento das doações, permitindo que o usuário tenha maior controle e visibilidade sobre o processo.

Os resultados obtidos evidenciam a existência de desafios significativos no processo de doação, especialmente no que diz respeito à confiança e à transparência. A maioria dos participantes relatou já ter enfrentado dificuldades ao tentar realizar doações, o que demonstra que o problema é recorrente e afeta diretamente o engajamento em ações solidárias.

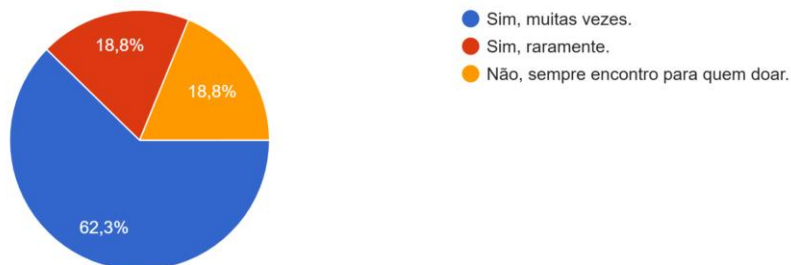
Um dos principais pontos identificados foi o receio de que os itens doados não cheguem ao destinatário final. Esse fator, apontado por 62,3% dos respondentes, revela uma fragilidade nos mecanismos atuais de intermediação de doações. A ausência de rastreabilidade e de comprovação de entrega contribui para esse cenário de incerteza.



Figura 1: Dificuldade ao realizar doações

Você já sentiu dificuldade em encontrar um destino útil e seguro para algo que queria doar?

69 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

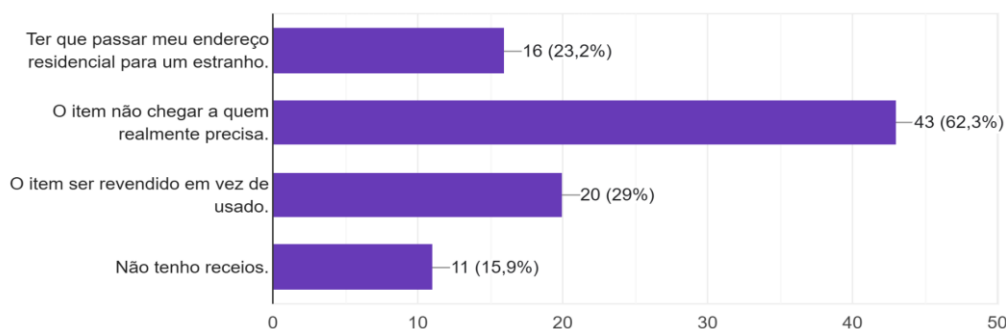
Nesse sentido, a proposta do projeto Amigo Solidário apresenta diferenciais importantes. A validação de beneficiários por meio de bases governamentais, por exemplo, foi bem avaliada pelos participantes, sendo considerada uma medida eficaz para aumentar a segurança e a credibilidade da plataforma.

Além disso, a utilização de pontos de coleta institucionais surge como uma solução prática para a logística das doações. Esses pontos funcionariam como intermediários confiáveis, reduzindo a necessidade de contato direto entre doadores e beneficiários, o que também contribui para a segurança.

Figura 2: Maior receio ao doar

Qual o maior receio que você tem ao fazer uma doação para desconhecidos? (Pode marcar mais de uma)

69 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Outro ponto de destaque é a alta aceitação da proposta, com 88,4% dos participantes demonstrando interesse em utilizar a plataforma. Esse dado reforça a relevância da solução e



indica que existe uma demanda real por ferramentas que facilitem e tornem mais seguras as doações.

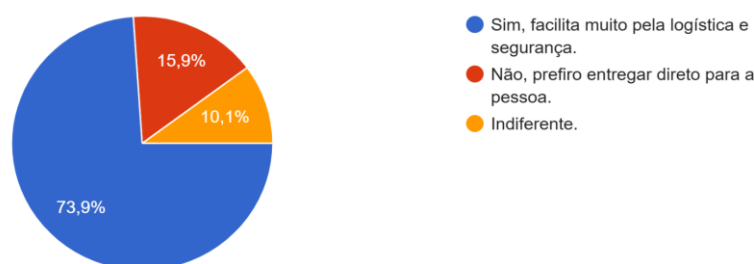
A análise qualitativa das respostas abertas também trouxe contribuições importantes. Muitos participantes destacaram a necessidade de maior transparência, sugerindo funcionalidades como acompanhamento em tempo real das doações, avaliações de usuários e relatórios de impacto social.

Essas sugestões estão alinhadas com o conceito de filantropia digital, que busca utilizar a tecnologia para ampliar o impacto das ações solidárias. No entanto, como apontam Tapscott e Williams (2007), o sucesso dessas iniciativas depende da construção de ambientes digitais seguros, confiáveis e intuitivos.

Figura 3: Preferência por ponto de coleta

A ideia de deixar o item em um "Ponto de Coleta" (como uma ONG ou CRAS) em vez de entregar diretamente na casa de alguém facilita sua doação?

69 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Para além da proposta conceitual, é fundamental analisar a viabilidade técnica do projeto Amigo Solidário, considerando os recursos tecnológicos necessários para sua implementação.

A plataforma pode ser desenvolvida como uma aplicação web responsiva, com possibilidade futura de expansão para aplicativos móveis (Android e iOS). A arquitetura pode seguir o modelo cliente-servidor, utilizando tecnologias modernas amplamente adotadas no mercado, como:

- **Frontend:** React ou Next.js, garantindo uma interface dinâmica e responsiva
- **Backend:** Node.js com frameworks como Express ou NestJS
- **Banco de dados:** PostgreSQL ou MongoDB, dependendo da estrutura dos dados
- **Autenticação:** Integração com serviços como OAuth ou autenticação via CPF com validação governamental
- **Hospedagem:** Plataformas como Vercel, AWS ou Google Cloud



Um dos principais diferenciais técnicos da plataforma seria a integração com APIs governamentais (quando disponíveis), permitindo validar informações dos beneficiários com base em dados oficiais. Isso aumentaria significativamente a credibilidade do sistema.

Além disso, a implementação de um sistema de rastreamento das doações pode ser feita por meio de status atualizados em tempo real, como:

- Doação cadastrada
- Em coleta
- Em transporte
- Entrega

Outro recurso relevante seria a utilização de notificações em tempo real, mantendo o doador informado sobre cada etapa do processo. Isso contribui diretamente para a redução da ansiedade e aumento da confiança.

Também é possível considerar, em versões futuras, o uso de tecnologias como blockchain para registro imutável das transações, garantindo ainda mais transparência e segurança.

Impacto Social e Escalabilidade

O impacto social do projeto Amigo Solidário pode ser analisado sob diferentes perspectivas. Em primeiro lugar, há o impacto direto na vida dos beneficiários, que passam a ter acesso facilitado a recursos essenciais, como alimentos, roupas e itens de saúde.

Em segundo lugar, destaca-se o impacto na cultura de doação. Ao reduzir barreiras e aumentar a confiança, a plataforma pode incentivar um maior número de pessoas a participar de ações solidárias. Isso é especialmente relevante em um país como o Brasil, onde, apesar da forte cultura de solidariedade, muitos indivíduos deixam de doar por insegurança.

Além disso, a plataforma pode contribuir para a profissionalização das práticas de doação, promovendo maior organização e eficiência. Isso pode facilitar parcerias com ONGs, empresas e órgãos públicos, ampliando o alcance das ações.

A escalabilidade do projeto também é um ponto positivo. Por se tratar de uma solução digital, a plataforma pode ser expandida para diferentes regiões com relativa facilidade, adaptando-se às necessidades locais.

Outro aspecto relevante é a possibilidade de geração de dados. A plataforma pode coletar informações sobre demandas mais frequentes, regiões com maior necessidade e perfil dos doadores, contribuindo para a formulação de políticas públicas mais eficazes.



Aspectos Éticos e Responsabilidade Social na Plataforma

Um ponto fundamental a ser considerado no desenvolvimento do projeto Amigo Solidário refere-se aos aspectos éticos envolvidos na mediação de doações por meio de uma plataforma digital. Ao lidar com dados pessoais, informações sensíveis e situações de vulnerabilidade social, torna-se imprescindível garantir que todas as operações sejam conduzidas com responsabilidade, respeito e transparência.

A proteção de dados dos usuários deve ser tratada como prioridade, especialmente em conformidade com legislações vigentes, como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no Brasil. Isso implica na adoção de práticas como criptografia de informações, controle de acesso e políticas claras de privacidade. Além disso, os usuários devem ter total conhecimento sobre como seus dados serão utilizados, podendo consentir de forma explícita e informada.

Outro aspecto ético relevante diz respeito à exposição dos beneficiários. Muitas pessoas em situação de vulnerabilidade podem se sentir constrangidas ao compartilhar sua realidade em plataformas públicas. Nesse sentido, o sistema deve permitir níveis de privacidade, evitando a exploração da imagem dessas pessoas e garantindo sua dignidade.

A curadoria das solicitações de doação também deve seguir critérios bem definidos, evitando favoritismos ou discriminações. A utilização de algoritmos deve ser transparente e, sempre que possível, supervisionada por equipes humanas, garantindo justiça na distribuição dos recursos.

Além disso, a plataforma pode desempenhar um papel educativo, incentivando práticas de consumo consciente e solidariedade responsável. Ao fornecer informações sobre o impacto das doações e promover campanhas de conscientização, o Amigo Solidário pode contribuir não apenas para resolver problemas imediatos, mas também para transformar comportamentos sociais a longo prazo.

Dessa forma, a incorporação de princípios éticos no desenvolvimento da plataforma não é apenas uma exigência legal, mas um elemento essencial para a construção de confiança e credibilidade junto aos usuários, garantindo a sustentabilidade e o impacto positivo da iniciativa.

Impacto Social e Escalabilidade

Apesar dos resultados positivos, o estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. A amostra utilizada, composta por 69 participantes, embora adequada para uma análise exploratória, não permite generalizações amplas.



Além disso, a coleta de dados foi realizada de forma online, o que pode ter excluído indivíduos com menor acesso à internet ou menor familiaridade com tecnologias digitais — justamente um dos públicos que mais poderiam se beneficiar da proposta.

Outro ponto a ser considerado é que a pesquisa avalia a intenção de uso da plataforma, e não o comportamento real dos usuários. Estudos futuros podem incluir testes com protótipos funcionais, permitindo uma análise mais precisa da usabilidade e da aceitação prática.

Como sugestões para trabalhos futuros, destacam-se:

- Desenvolvimento de um protótipo funcional da plataforma
- Testes de usabilidade com diferentes perfis de usuários
- Parcerias com instituições reais para validação do modelo
- Análise de impacto social após implementação
- Estudo de viabilidade econômica e modelo de monetização sustentável

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados obtidos por meio da pesquisa evidencia a existência de barreiras significativas no processo de doação entre desconhecidos, principalmente relacionadas à falta de confiança, transparência e segurança. Tais dificuldades impactam diretamente o engajamento dos indivíduos em práticas solidárias, limitando o potencial de alcance e efetividade das doações.

Os resultados demonstram que a maioria dos participantes já enfrentou dificuldades para encontrar destinatários confiáveis, além de expressar preocupações relevantes quanto ao destino final dos itens doados. Nesse sentido, destaca-se que o receio de que os bens não cheguem a quem realmente necessita constitui o principal fator de insegurança, seguido pela possibilidade de revenda indevida e pela exposição de informações pessoais.

A elevada porcentagem de participantes que demonstraram receio quanto ao destino das doações indica uma falha estrutural nos modelos atualmente utilizados. Plataformas genéricas, como redes sociais, não oferecem mecanismos adequados para garantir a transparência, o que reforça a necessidade de soluções especializadas.

Outro ponto importante é a preferência por pontos de coleta, que sugere que os usuários valorizam a presença de intermediários confiáveis. Isso demonstra que, embora a tecnologia seja fundamental, o elemento humano e institucional ainda desempenha um papel importante na construção da confiança.



A aceitação da proposta do Amigo Solidário reforça essa análise, indicando que há uma demanda reprimida por soluções mais seguras e organizadas. No entanto, é importante destacar que a aceitação inicial não garante o uso contínuo da plataforma, sendo necessário investir em estratégias de engajamento e retenção de usuários.

Além disso, a análise qualitativa revelou que os usuários valorizam não apenas a segurança, mas também a transparência e a simplicidade. Isso reforça a importância de uma interface intuitiva e de processos claros, que não gerem dúvidas ou dificuldades.

Diante dessas problemáticas, a proposta do projeto *Amigo Solidário* mostra-se pertinente e alinhada às demandas identificadas. A incorporação de mecanismos de verificação de beneficiários, especialmente por meio de integração com bases governamentais, surge como um diferencial importante para o aumento da credibilidade da plataforma. Além disso, a adoção de pontos de coleta institucionais contribui significativamente para a melhoria da logística e para a redução de riscos associados ao contato direto entre doadores e receptores.

Outro aspecto relevante diz respeito à priorização de categorias de doação, com destaque para itens de acessibilidade e saúde, considerados de maior urgência pelos participantes. Essa informação reforça a importância de um sistema que seja capaz de direcionar recursos de forma estratégica, atendendo às necessidades mais críticas da população.

Adicionalmente, a elevada taxa de aceitação da proposta indica um cenário favorável para a implementação da plataforma. As sugestões apresentadas pelos participantes também reforçam a necessidade de transparência, rastreabilidade e acessibilidade, elementos que devem ser considerados fundamentais no desenvolvimento do sistema.

Portanto, conclui-se que o projeto *Amigo Solidário* possui alto potencial de impacto social, ao propor uma solução inovadora que alia tecnologia e solidariedade. Sua implementação pode contribuir não apenas para o aumento do volume de doações, mas também para a construção de uma cultura de confiança e responsabilidade social. Como perspectivas futuras, recomenda-se o aprofundamento do desenvolvimento tecnológico da plataforma e sua validação em contextos reais.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/337>. Acesso em: 20 mar. 2026.



GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://books.google.com/books?id=T3BwPgAACAAJ>. Acesso em: 20 mar. 2026.

LANDIM, Leilah. **Experiência militante: histórias das assim chamadas ONGs**. In: LANDIM, Leilah (org.). *O serviço da cidadania: terceiro setor em debate*. São Paulo: ABC, 2002. Disponível em: <https://books.google.com/>. Acesso em: 20 mar. 2026.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/722/2/20000668.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2026.

PALADINO, Marisa. *Marketing para instituições sem fins lucrativos*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://books.google.com/>. Acesso em: 20 mar. 2026.

PRATA, Claudiney Nogueira; NOGUEIRA, Jorge Madeira. **O uso das redes sociais como ferramenta de mobilização social e captação de recursos para projetos ambientais e sociais**. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, v. 1, 2013. Disponível em: <https://www.unifei.edu.br/revista/index.php/gestaoedesenvolvimento>. Acesso em: 20 mar. 2026.

SIQUEIRA, Maria de Fátima. **Inclusão digital e social: reflexões sobre a função do bibliotecário**. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v. 2, p. 87–102, 2015. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/files/original/41/6151/LivroMediacao.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2026.

TAPSCOTT, Don; WILLIAMS, Anthony D. *Wikinomics: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007. Disponível em: https://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542010000500007. Acesso em: 20 mar. 2026.